

Material Digital do LIVRO DO PROFESSOR

Autoria: LÍLIA MARTINS

NINO e BELA

Regina Rennó




abacatte

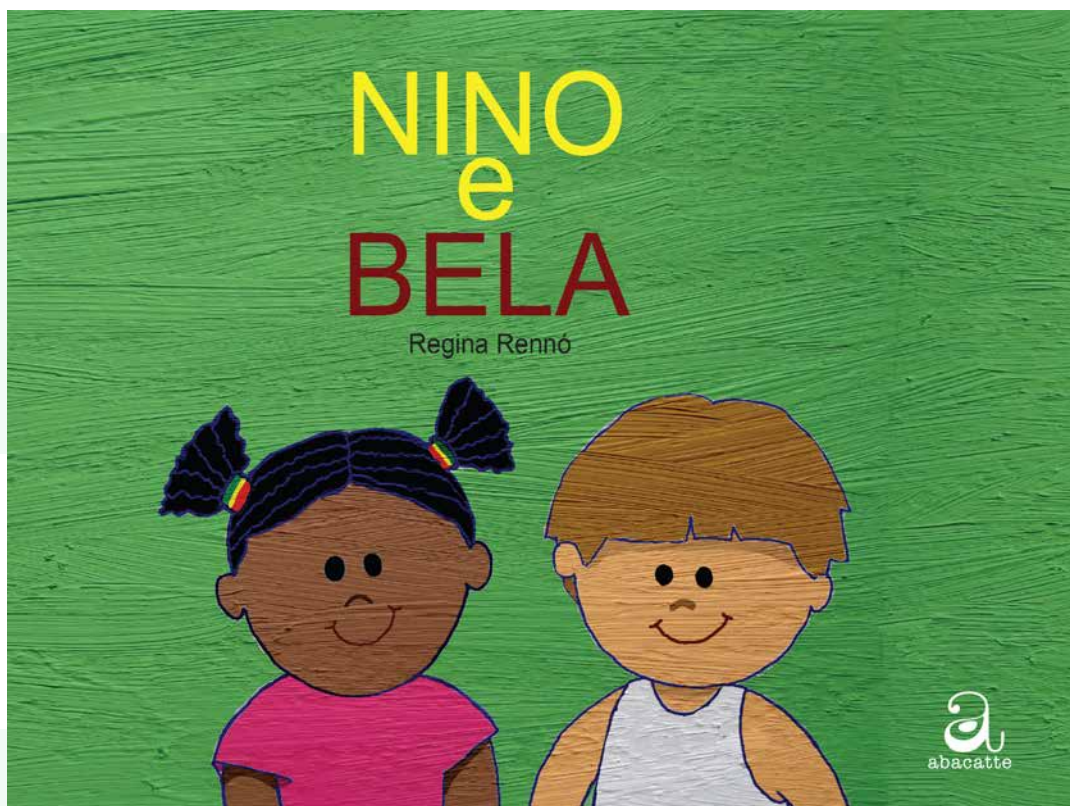
Título: NINO E BELA

Autora e ilustradora: REGINA RENNÓ

ABACATTE EDITORIAL



BEM-VINDO, PROFESSOR AO LIVRO



AUTORIA: LÍLIA MARTINS

2ª EDIÇÃO - 2021

CATEGORIA CRECHE I

GÊNERO: NARRATIVO.

TEMAS: RELACIONAMENTO PESSOAL E DESENVOLVIMENTO DE SENTIMENTOS DE CRIANÇAS NAS ESCOLAS, NAS FAMÍLIAS E NAS COMUNIDADES (URBANAS E RURAIS).

ISBN 978-65-89586-04-3


abacatte

Sumário

PARTE 1	6
Carta ao professor e à professora	7
Por que e para que ler para crianças pequenas	8
Como e onde ler para as crianças pequenas	11
Conhecendo a obra	13
O livro de imagem.....	14
Conhecendo a autora e ilustradora	17
Por dentro da história	18
PARTE 2.....	22
A hora da leitura	23
PARTE 3.....	26
Atividades complementares.....	27
Brincando e interagindo com bebês e crianças bem pequenas	27
PARTE 4	32
Canções e vídeos	33
PARTE 5.	36
Bibliografia comentada	37
Sugestões de leitura.....	40

Parte 1



Caro professor e cara professora,

É uma alegria saber que as escolas de educação infantil e as creches estão recebendo livros de literatura! E que você tem em mãos este título da Abacatte Editorial para ser seu companheiro na empolgante tarefa de apresentar aos(às) pequenos(as) leitores(as) um rico e mágico universo literário.

Para formar leitores(as) é preciso ter contato com livros diversos, com ilustrações sensíveis e temas instigantes, capazes de desencadear os mais ricos diálogos. O(A) educador(a) caminha lado a lado com o(a) pequeno(a) leitor(a), nessa jornada na qual cada página apresenta uma diversidade de informações a serem apreciadas e apreendidas.

As crianças decifram à sua maneira as imagens, palavras e texturas do livro que lhes é apresentado, e este caminhar na apreciação do belo e do lúdico passa necessariamente pela mediação do(da) professor(a), que também se reconstrói como leitor(a).

Daí a importância de se ativarem os sentidos e realizar sempre novas leituras, expandindo a percepção sobre o livro, pois ele ganha novos contornos a cada leitura.

Convidamos você para nos acompanhar nesta proposta de ampliar o convívio com a literatura e tornar-se leitor(a), ouvinte, espectador(a), construtor(a) de novas narrativas, condutor(a) nos caminhos que se abrem em cada leitura compartilhada.

Vamos caminhar juntos!

— Os Editores

Por que e para que ler para crianças pequenas

O livro e a literatura são elementos fundamentais para a inserção das pessoas na sociedade como cidadãos. O sociólogo e crítico literário Antonio Candido afirma que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano.

Existem direitos que são universais e não é difícil identificá-los quando os associamos a tudo o que desejamos de melhor para nós e para os outros. Nós queremos moradia, alimentação, saúde, educação, vestuário, liberdade individual, justiça, proteção, direito à crença, à opinião e ao lazer.

O que o professor Antonio Candido acrescenta a essa lista é um elemento inovador, que se enquadra nas nossas necessidades mais profundas. O ser humano necessita da ficção e da fabulação que, segundo ele, atuam diretamente na sua formação.

Fazer parte da sociedade e exercer plenamente os direitos pressupõe a todos a oportunidade de acessar o conhecimento popular e aquele gerado pela ciência, historicamente sistematizado e repassado através da oralidade, dos cânones, das manifestações culturais e artísticas e expostos em suportes diversificados que tornam coletivo todo esse legado.

A todas as crianças brasileiras de 0 a 5 anos de idade é garantido o atendimento em creches e pré-escolas, sendo esse um dever do Estado. Desde a Constituição cidadã de 1998 e mais adiante, com a promulgação da LDB, acontece a integração da educação infantil à educação básica, agregando essa modalidade nas políticas públicas educacionais e não mais isolando-a de sentido. Desse modo, as antigas instituições que detinham o *status* de locais de abrigo ganham novos contornos e nelas se insere uma intencionalidade, não de serem impositivas, detentoras e transmissoras de saberes, mas de se tornarem espaços propícios ao desenvolvimento físico, social e intelectual, através de trocas significativas, onde todos ensinam e também aprendem. Elas são agora entendidas como instituições que acolhem sujeitos múltiplos com demandas e saberes específicos.

As creches e pré-escolas que surgem desde então são frutos de uma importante conquista, pois foram pensadas como ambientes formadores de cidadãos e cidadãs em exercício de seus direitos e em constante ampliação de sua compreensão de mundo.

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, reforça e alarga o entendimento da importância dos espaços destinados às crianças menores. Ela reconhece que

creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês

e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL. BNCC, 2017. p. 37)

Aqui entende-se que, mesmo na primeira infância, as crianças são capazes de compreender o espaço que ocupam e dele extrair significados. E mais, o contato com diferentes ambientes e as interações proporcionadas pelos momentos coletivos nos espaços familiares e escolares contribuem para que se tornem mais independentes, estabeleçam conexões, assimilem conceitos e aumentem seus vínculos afetivos.

Sendo assim, as particularidades das crianças nessa faixa etária convocam os(as) educadores(as) a se debruçarem no entendimento das características e demandas infantis, para fazerem dessa etapa um período significativo de suas vidas, em que sejam respeitadas e potencializadas suas capacidades.

A compreensão de que os primeiros anos escolares carrega uma riqueza de aprendizagens contida nas transformações tanto física quanto intelectuais das crianças conduz a pensar em modos inovadores e ao mesmo tempo pautados no respeito às individualidades, que tornem a vivência no espaço escolar motivadora, divertida e prazerosa, para que ampliem-se os estímulos e o campo de interação em uma dinâmica mais abrangente, na qual suas percepções são mobilizadas de maneira diversa. Elas então se tornam sujeitos daquela aprendizagem e não meros receptores. Assim, serão capazes de apropriar-se do conhecimento e expandi-lo em conexões que conduzem a novos aprendizados e novas inferências.

No espaço escolar onde circulam os bebês e as crianças pequenas, é preciso haver a garantia de uma infraestrutura adequada e dotada de recursos múltiplos que as coloquem em situações que as instiguem, despertem sua criatividade e que as desafiem.

No rol de recursos pedagógicos e lúdicos a serem disponibilizados, é preciso atentar para que sejam todos eles pensados como portadores de sentido, que promovam descobertas e encantamento. Nas mãos das crianças é preciso haver jogos, brinquedos, fantasias, fantoches, objetos sensoriais, sonoros e... livros!

O livro de ficção está aí mesmo, junto com os demais recursos que convidam para a brincadeira. Inserir o livro nessa caixa de brinquedos é proposital, pois, como os outros objetos, ele também provoca o imaginário, conforma e confronta saberes e estimula os processos cognitivos. E coloca-se na condição de objeto lúdico e de obra de arte quando mediado pela via da fruição, ainda que dialogue com a realidade. A fruição leva a caminhos claros de expansão e podem falar mais fundo para consolidar, confirmar e auxiliar em processos internos. Yolanda Reyes afirma que “a literatura (...) é uma fonte de nutrição a que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo dos acontecimentos e situar-se e revelar-se e decifrar-se, também ela, na cadeia temporal instaurada na linguagem.” (REYES, 2010, p. 63).

É inegável que as crianças apreciam os livros e as histórias neles contidas. Observá-las apontar o que chama sua atenção durante uma leitura compartilhada, presenciar seu entusiasmo ao escutar e sua vontade de compartilhar suas impressões dão mostras do potencial do objeto livro no desenvolvimento da competência leitora.

O contato inicial dos(das) pequenos(as) com a literatura é através do conto oral, meio pelo qual os pais e, depois, os educadores desvelam histórias e, concomitantemente, apresentam-lhes o portador daquele texto. O livro acompanha as crianças no banho, no berço, no espaço de brincar e é folheado, tocado, experimentado, ganhando assim novos

contornos. E nesses momentos a troca é feita em diálogos plenos de afeto, nos quais se fala de sensações e descobertas e consolida-se o gosto pelos livros e pela leitura, que é a chave para o início do letramento literário.

Diversos autores relatam a importância do contato com o estilo formal da língua escrita. Rildo Cosson sustenta que “vivenciando experiências com a materialidade do livro e sua imaterialidade, com o real e a ficção, com a voz penetrante e a palavra escrita, as crianças da primeira infância iniciam sua formação enquanto leitores a partir de uma mediação atenta” (COSSON, 2015, p.13). Para Yolanda Reyes, “tudo o que a criança experimenta no âmbito da linguagem oral lhe é oferecido pelo contexto para que se aproxime do código escrito, e ela usa tal reserva de conhecimentos para responder a novos desafios” (REYES, 2010, p. 86).

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) apresenta o conceito de “literacia”, definindo-o como o “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva” (BRASIL, 2019). Desse modo, aponta que, desde os primeiros anos escolares, é preciso criar situações que gradativamente promovam os saberes necessários para ativar a compreensão leitora das crianças. O decreto que instituiu a PNA reconhece a importância de contar com vários agentes, valorizando, assim, os conhecimentos que são construídos com base na vivência com pais e cuidadores (literacia familiar) e posicionando a pré-escola como uma fase relevante para a construção de tais habilidades, tão importantes para o processo de alfabetização (literacia emergente).

Dessas afirmações emerge a necessidade do acesso à cultura letrada de todas as crianças, desde a mais tenra idade, garantindo a circulação de livros de literatura nos seus espaços de convivência, para que seu uso seja cotidiano, elaborado e condutor de novos olhares e descobertas.

As diversas temáticas presentes nos títulos voltados para essa faixa de idade fazem deles portadores de conhecimento, cultura e informação que, nas mãos das crianças e dos mediadores de leitura, podem enriquecer os momentos de interação com o livro. As narrativas ficcionais podem ter como inspiração os temas transversais e até mesmo introduzir em seu enredo situações que contenham ideias relacionadas, por exemplo, à numeracia, criando oportunidades para empreender trocas, fomentar diálogos, desvendar o que até então era desconhecido e provocar uma expansão que contribui para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Rildo Cosson afirma que “todo texto literário tem uma mensagem mais ou menos explícita, tem um desenho de mundo a ser apreendido no momento da leitura, um saber sobre ou essa ou aquela área que não pode nem deve ser desprezado – trata-se do contexto da obra” (COSSON, 2010, p. 62). Reconhecer esses contextos e estabelecer vínculos com o texto literário dá a ele o valor de agente transformador na vida das crianças, que se abrem ao novo e ao mundo a partir do encantamento e da apropriação de novos entendimentos.

A intencionalidade do trabalho docente para desenvolver ações e projetos inovadores com o rico material impresso que agora chega às unidades escolares de educação infantil é objeto deste Manual. Que a sociedade de leitores que almejamos esteja cada vez mais perto de se tornar realidade.

Mas antes de seguirmos adiante, faz-se urgente lembrar que, em todas as práticas apresentadas neste Manual, devem ser acolhidas as crianças portadoras de necessidades especiais. É preciso atender às diferenças de cada criança e criar condições para implantar a educação inclusiva com estratégias que permitam a todos(as) experimentar as vivências e atividades lúdicas aqui propostas.

Como e onde ler para as crianças pequenas

Com a chegada dos livros do PNLD LITERÁRIO, as creches e pré-escolas podem formar ou ampliar seu acervo. Tendo disponível uma diversidade de títulos, podemos então iniciar uma conversa sobre as melhores estratégias para aproximar as crianças dos livros.

Primeiramente é importante definir um espaço para acomodá-los e formar a biblioteca da sala ou o cantinho de leitura da sala de recursos.

Várias soluções criativas podem ser usadas para acondicioná-los. O(A) professor(a) pode criar porta-livros que atendam às características do seu espaço, como bolsões de tecido presos às paredes, caixas de papelão, de plástico, de madeira ou *pallets* decorados, cestos, malas, baús, um varal com os livros suspensos, presos com pregadores de roupa, ou mesmo estantes de madeira com nichos desenhadas exclusivamente para a função.

Se possível, as capas deverão ficar visíveis, e o local onde os livros serão guardados precisa estar na altura adequada para que as crianças possam alcançá-los.

O(A) professor(a) pode também ser criativo(a) na hora de decorar o “cantinho dos livros” com alguma cobertura para o chão, como tapetes, almofadas, colchonetes e outros itens, para que os(as) leitores(as) sintam-se confortáveis ao ler e ouvir histórias.

Os livros devem fazer parte do cotidiano das crianças, e a interação entre eles deve ser frequente, para que leiam como lhes convém. É bom saber que os pequenos podem querer colocá-los na boca, carregar debaixo do braço, sentar em cima, colocar na cabeça, abraçar. Trata-se de um contato muito importante para que o livro se incorpore na sua vida e ganhe sua atenção. Quando já puderem entender, o(a) professor(a) pode começar a falar sobre a importância do zelo com o material, sem no entanto ser repressivo ou punitivo. O cuidado com o acervo deve ser de todos e é bom convidar os pequenos para organizar o espaço, porém sem muito rigor. Talvez um livro queira passar um tempo em companhia das bonecas e dos carrinhos e isso deve ser permitido.

Quando já conhecerem o espaço destinado aos livros e estiverem acostumados a manuseá-los, então já se podem criar momentos de leitura, em encontros diários ou programados regularmente na rotina da turma.

Para que se crie esse vínculo consistente é importante destacar que o(a) professor(a) deve também se apaixonar pelo livro e estar aberto(a) a descobertas e a todas as nuances e surpresas que a leitura pode trazer. É necessário que eduque seu olhar para ver e ler nas entrelinhas e, assim, aproxime-se das reações dos(das) pequenos(as) leitores(as), que se surpreendem sempre com as descobertas que fazem com suas leituras. O(A) educador(a) se sensibiliza e escuta o que a criança tem a dizer, mostrando também suas impressões. Dali nasce um diálogo que leva a múltiplas interpretações do texto imagético ou em palavras, transcendendo o que está impresso.

O(A) professor(a) mediador(a) desempenha melhor sua função quando se prepara para fazer a leitura. O desdobramento dessa ação se dará de forma efetiva quando imaginada para ser mais do que uma leitura literal das páginas. A interpretação do texto, quando bem elaborada, enche as histórias de cores, desvela sensações, surpreende e emociona.

Para bem fazer uma mediação na hora da leitura com as crianças é bom saber que:

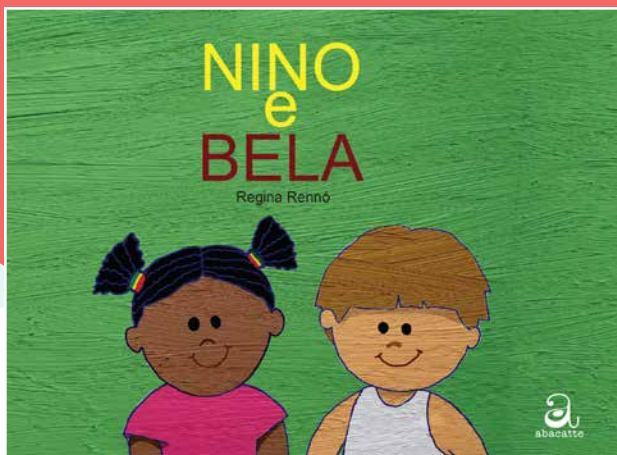
- uma leitura prévia ajuda a escolher os pontos mais interessantes da história, ou seja, aqueles que potencialmente serão observados pela criança, ou podem suscitar ricas interlocuções. Nessa preparação já se pode pensar nas vozes, entonação, gestos e expressões faciais para cada passagem ou personagem.

- a interação e o afeto atraem os(as) pequenos(as) para o livro e a história. A escritora Ninfa Parreiras afirma que a voz do adulto que lê funciona como um colo, um lugar de aconchego. Sendo assim, os momentos de contato com os livros devem ser afetuosos, para serem reconhecidos como prazerosos. A conversa deve ser franca, o contato, estreito, com proximidade, olhos nos olhos, sorriso nos lábios.

- as intervenções, por mais diversas que sejam, devem ser permitidas. Deixem que as crianças toquem, mudem as páginas, sintam as texturas. O olhar passa por caminhos completamente inusitados e elas podem querer mudar o final, inventar uma história dentro do enredo, demonstrar seu apreço, sua estima, ou seu desagrado e desconforto. Tudo isso deve ser acolhido, pois são respostas espontâneas ao estímulo gerado pelo contato com a multiplicidade de informações contida num livro.

A construção do encontro com a leitura literária vai se consolidando durante a trajetória das crianças na pré-escola. Todas as oportunidades de leitura devem ser bem aproveitadas, inclusive em casa. Seria então importante franquear os livros para as famílias. Pode ser em encontros na escola, quando os(as) responsáveis são convidados(as) a conhecer o acervo da sala. Algum pai, mãe ou cuidador pode preparar uma leitura para ser feita para a turma, e quem sabe a escola para se organiza realizar empréstimos, e assim os livros podem fazer uma visita às casas das crianças? Elas poderão repassar à família o que conhecem e falar de suas impressões sobre aquela história, tantas vezes lidas e já guardadas de cor.

As propostas contidas neste Manual têm como objetivo apoiar e potencializar o trabalho já realizado pelos(as) educadores(as). Certamente outras ideias surgirão, e as práticas escolares de leitura poderão ser condensadas em um banco de atividades colaborativo e também compartilhado em fóruns de formação continuada.



Conhecendo a obra

CATEGORIA CRECHE I: a obra é indicada para as crianças de 0 a 1 ano e 6 meses. Possui ilustrações vivas e atrativas que estimulam o contato com a história, proporcionando oportunidades de interação com o livro e impulsionando as suas habilidades comunicativas, levando-as a criar narrativas, nomear personagens e objetos, se entreter e se divertir.

GÊNERO: narrativo

TEMAS: relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais).

NINO E BELA

Duas crianças estão brincando e se divertindo, numa atmosfera relaxada e feliz. Mas em certo momento, uma atitude impensada gera um conflito. Como será que elas conseguirão resolver esse embate?

Essa é a história contada em **NINO E BELA**, uma narrativa visual que retrata com sensibilidade e cuidado a convivência de duas crianças bem pequenas. O enredo simples é apresentado com ilustrações que dialogam com o(a) leitor(a) alvo, e as cenas se apresentam numa sequência que torna-se facilmente compreensível.

A obra se engrandece quando apresenta a diversidade étnico-racial do nosso país, colocando como uma das personagens principais uma menina negra, reforçando assim a importância da representatividade nos livros literários.

A história favorece a aproximação dos bebês e das crianças bem pequenas com o livro e tem potencial para criar diálogos ricos e proporcionar diversão e deleite.

O livro de imagem

O livro de imagem é um gênero textual que pode ser definido como aquele onde a história é contada unicamente com imagens. Costuma circular na mão de bebês e crianças como material de leitura e, por não possuir texto escrito, há uma crença errônea de que seja restrito ao público infantil.

A presença exclusiva de ilustrações não significa pouco conteúdo. Na verdade, a leitura imagética é rica em significados e aguça percepções. Um texto visual pode estar mergulhado em camadas profundas de representações e utilizar eixos narrativos mais complexos e intrincados, que podem lançar desafios e falar diretamente com o(a) leitor(a) jovem, com adultos e pessoas de todas as idades. Quando bem elaborada, a imagem consegue plenamente sustentar uma narrativa e, através do uso de elementos visuais e marcas expressivas contidas nas figuras, o(a) leitor(a) consegue decifrar, entender o contexto e se apropriar das mensagens ali impressas.

Para os títulos concebidos tendo crianças como leitor(a) alvo, a construção das imagens passa por caminhos específicos, que são traçados com a intenção de exceder a função de serem apenas ornamentos da história. Na verdade, é preciso atentar para a sua presença inquestionável nos materiais de leitura infantis, e reconhecer seu valor como portador de sentido e importante recurso para a ampliação do senso estético. Assim, espera-se que novos contextos de criação artística estejam sempre presentes e que possibilitem outras trajetórias de conexão com o enredo.

O livro de imagens vai além e apresenta características próprias, pois é autônomo no sentido de conseguir narrar e transmitir uma história valendo-se de seus próprios atributos, sem necessitar do apoio de palavras para se fazer entender. O enredo é contado fazendo





uso de outras funções da ilustração, que revelam uma relação dialógica entre o texto e seu receptor.

Tendo como referência as funções da ilustração apresentadas por Luis Camargo (1995, p.37), podemos dizer que no livro de imagens para crianças a ilustração cumpre a função narrativa quando, ao mostrar uma cena, conta uma história. Alcança a função expressiva/ética quando “expressa emoções através das posturas, gestos e expressões faciais dos personagens”; e a função estética quando conseguimos captar a maneira cuidadosa como foram construídas as imagens e como as ideias foram materializadas a partir do uso de técnicas variadas e soluções artísticas inovadoras e surpreendentes.

Identificamos a função descritiva, quando cenários, objetos e personagens são detalhados, inserindo o(a) leitor(a) na ambientação da história. A função lúdica se mostra no jogo de sentidos que levam ao riso e ao deleite. O autor cita ainda a função, a metalinguística e a simbólica que se alcançam com o uso de referências e construções criativas ao tecer relações entre enredos e elaborar conceitos por meio de associações. (CAMARGO, 1995, p.37).

A riqueza da obra literária visual deve estar disponível para as crianças, mesmo as menores, uma vez que a expressividade contida nesse gênero, quando por elas apropriada, será importante para que se abram caminhos, transitem no mundo da linguagem, conheçam o universo artístico, descubram sabedores da riqueza que a leitura de imagens oferece.

Nas palavras de Ninfa Parreiras, “o livro de imagens é uma obra de entretenimento, para a criança manusear, passar os dedos, os olhos e apreciar as imagens. O livro traz a possibilidade de contato com a arte da imagem, tão necessária para apurar o olhar e outros sentidos, tão importante para o desenvolvimento da apreciação estética. (PARREIRAS, 2012, p.138).

Além dessa abordagem, podemos apontar também que é imensa a contribuição do livro de imagem para promover o letramento visual das crianças e jovens, que atualmente utilizam de forma massiva os novos modos de se comunicar trazidos pela modernidade.

O relacionamento entre as pessoas está cada vez mais virtual e baseado em trocas de mensagens visuais e icônicas. Mais do que nunca, *emojis*, *gifs*, figuras e sinais gráficos estão sendo usados quando se pretende demonstrar sentimentos, sensações e para transmitir ideias e pensamentos; esses símbolos podem também se aliar a textos para dar ênfase às frases e reforçar o discurso. É interessante constatar que o uso acentuado das imagens está criando novas formas de expressão e desse modo é necessário estar atento ao que começa a emergir desse contexto.

Não sabemos até que ponto a exposição a essa realidade reflete-se nos processos cognitivos das crianças e no seu modo de apreender os tipos de linguagem utilizadas nas suas interações com adultos e seus pares. Mas é certo afirmar esta geração e as próximas deverão estar aptas a construir diálogos agindo de modo consciente, interpretando, entendendo e fazendo-se entender e utilizando, além dos modelos convencionais, os novos códigos que constantemente estão sendo criados e modificados. Estamos falando de diálogos feitos por meio de imagens, de linguagens híbridas, de textos multimodais, de gêneros multissemióticos e com constante uso de substitutos para a palavra escrita. Nas palavras de Célia Belmiro, trata-se da “formação de crianças e jovens como cidadãos que entendem os processos comunicativos, compreendem esteticamente o mundo e que o dominam criticamente.” (BELMIRO, 2020)

Sendo assim, fica o convite aos(às) docentes para construírem um entendimento mais abrangente sobre as características dos livros de imagens disponíveis nos acervos destinados às instituições de educação infantil, para que possam ampliar sua atuação como mediadores(as) desse rico material. Isso é indispensável no objetivo de formar os(as) novos(as) leitores(as) fluentes, chamados nativos da era digital, para que se tornem capazes de transitar por diferentes contextos e por novos modos de construir os textos que circulam nas mais diversas mídias e nos mais variados suportes.



Conhecendo a autora e ilustradora

REGINA RENNÓ

Regina Rennó

Ao longo desses anos de profissão, trabalhando com artes plásticas, ilustrações de livros, criando narrativas visuais e escrevendo, o que mais me encanta é saber que ainda há muito o que fazer e aprender.

Gosto de experimentar técnicas diferentes, do simples traço de um lápis preto, ou de cor, aos sofisticados programas de computador.

Adoro colecionar pequenas coisas, como toquinhos e brinquedinhos, e transformá-las em pequenas construções de cenários para ilustrações de livros, além de escrever roteiros de filmes e fazer cinema.

Tenho mais de 40 títulos publicados e alguns receberam o selo de Altamente Recomendável – FNLIJ. Participo de feiras de livros, exposições de artes plásticas e de ilustrações em várias regiões do Brasil e no exterior.

Por dentro da história

A história narrada em **NINO E BELA** retrata, por meio de imagens, um recorte da vida das crianças. Cercadas de brinquedos, o menino e a menina interagem e se divertem. O conflito aparece quando há um desentendimento causado por Nino. Mas, ao final, eles conseguem resolver o problema de forma tranquila, reatando sua amizade.

Essa situação é muito corriqueira nos momentos coletivos de brincadeiras e revela os desafios da convivência. Talvez já tenhamos visualizado desfechos diferentes para uma desavença como essa, mas no texto literário, que é ficcional, os acontecimentos podem se resolver de muitas maneiras. Quando o(a) leitor(a) depara-se com a história, tem à sua frente a recriação de uma situação, com um encaminhamento que foi escolhido pelo(a) autor(a) para dar um rumo aos fatos narrados. Aqui, a escolha foi criar uma situação que é resolvida pelas próprias crianças.

A estrutura é bastante previsível, com uma ação principal e nenhuma trama secundária. Há uma cena inicial, em que os personagens são apresentados e os vemos brincando felizes. Segue-se um conflito, ou problema, que quebra a harmonia, pois o desejo fala mais alto e o menino quer para si aquilo que vê na mão da amiga. Em seguida há a busca pela solução, e o personagem toma uma atitude para dar fim ao problema. Numa postura reflexiva, após escutar um choro, o menino pondera sobre o que está acontecendo. Só então chegamos ao desfecho, onde o conflito é resolvido, o brinquedo é devolvido e eles retornam à brincadeira.

A trama é condensada em um espaço e tempo reduzidos e tudo acontece de forma dinâmica, bem de acordo com a capacidade de entendimento do(a) leitor(a) alvo, explorando a dramaticidade através das expressões faciais, dos gestos e dos movimentos nos quais o(a) leitor(a) encontrará pistas para atribuir significado às cenas.

Desta forma, é grande a possibilidade de que os(as) pequenos(as) leitores(as) consigam se conectar com a história. A pesquisadora Ligia Cademartori afirma que "... a criança mergulha na história com sua subjetividade e joga com ela com sua própria expressão, representando, alterando, divergindo. Nesse ludismo, faz uso inconsciente, espontâneo da possibilidade de separar objeto e significado. É o início da abstração, possibilitada pela relação imaginária com o narrado." (CADEMARTORI, 2014, p. 37).

A brincadeira de Nino e Bela está carregada de simbolismos e de marcas no texto imagético que, quando contextualizados, abrem acessos para a compreensão do contexto, levando à construção de sentido. Nas cenas que contam a história não aparecem pessoas adultas. Nesse microcosmo onde estão os personagens, não há interferências externas e eles estão livres para agir conforme seus desejos, construindo seus jogos e sua interação.

Algumas das marcas do texto imagético apontam para a intenção de construir uma

narrativa inclusiva. A autora escolhe criar seus personagens valorizando a diversidade étnico-racial e de gênero, garantindo a presença de figuras representativas da heterogeneidade que se acolhe nos espaços infantis em outros grupos sociais.

O menino e a menina brincando demonstram uma aproximação que se deu pela afinidade e não é discriminatória uma vez que os vemos partilhar todos os brinquedos que têm disponível não se limitando pelas convenções determinadas pelo mundo adulto.

Por outro lado, apreciamos a presença de uma menina negra, trazendo visibilidade em um campo onde vemos pouca representação. Na literatura infantil, assim como na configuração da sociedade que visualizamos na teledramaturgia, no cinema e na publicidade, observa-se a pouca diversidade étnica. Então, é muito importante que a criança negra se veja em imagens afirmativas, respeitadas com suas características, livre de estereótipos e onde esteja interagindo em situação de igualdade.

Pesquisando sobre a representação do negro na literatura infantil brasileira, a docente Jéssica Farias afirma que é preciso apresentar modelos reais e não parciais nas ilustrações e nos textos e que “a leitura de livros que valorizem a identidade negra é positiva para os alunos independentemente da cor da pele que possuam. Assim, os alunos negros se sentirão representados enquanto os outros perceberão que a cor da pele não nos faz diferentes, pois também somos iguais na diferença”. (FARIAS, 2018).

Na mesma linha, Aracy Martins exalta a diversidade cultural que começamos a ver presente nos materiais de leitura pelo surgimento de novos protagonismos que ajudam para constatar que “diversidade não é demérito e diferença não é deficiência”. (MARTINS, 2020).

Entenda-se aqui que a construção da noção de representatividade se processa ao longo do tempo e talvez não seja tão clara para a criança em seus primeiros anos. No entanto, a circulação dessas imagens contribui para diminuir a invisibilidade de afrodescendentes, indígenas e outras minorias nos textos ficcionais e consegue transmitir a ideia de pertencimento também para adolescentes, jovens, adultos e todos(as) que tiverem contato com livros que evidenciem esta perspectiva igualitária em seus textos e ilustrações.

Um entendimento dos elementos contidos no projeto gráfico e nas ilustrações permite a apreensão de informações adicionais que demonstram nuances do texto. As cores são usadas para compor o cenário, não sendo possível especificar a localização exata onde se passa a trama, pois as crianças podem estar brincando em casa, na escola, num parque ou em qualquer outro lugar. Há poucas figuras em cada página e elas são amplas, compondo um foco narrativo que coloca os personagens em destaque, criando vínculos entre eles. A maneira como as ilustrações estão dispostas na página faz com que se aproximem do(a) leitor(a), que está pronto(a) para também entrar na brincadeira que visualiza.

O livro **NINO E BELA** é um valioso exemplar de uma narrativa imagética destinada ao(a) leitor(a) da pré-escola. Um trabalho de mediação bem elaborado certamente conseguirá potencializar as habilidades interpretativas, ampliar as competências comunicativas, estimular a criatividade e ampliar o horizonte de conhecimentos dos bebês e das crianças bem pequenas.

PARA SABER MAIS

Leitura e infância

A leitura faz parte dos momentos de convivência entre crianças e adultos e deve ser cultivada desde cedo, uma vez que a escuta da fala do outro contribui para a construção da linguagem e para a aquisição da fala dos bebês. As trocas linguísticas presentes nesses encontros são essenciais para impulsionar a capacidade de comunicação e inseri-los no mundo através da linguagem.

A pesquisadora Yolanda Reyes afirma que “a leitura é concebida atualmente como um processo permanente de diálogo e negociação de sentidos, no qual intervêm um autor, um texto – verbal ou não verbal – e um leitor com toda uma bagagem de experiências prévias, de motivações, de atitudes, de perguntas e de vozes de outros, num contexto social e cultural em mudança”. (REYES, 2010, p. 22).

Ler para crianças resgata elementos da tradição oral, mesmo que nessa modalidade seja usado um suporte físico do qual se pode ter acesso a histórias e contos que antes se instalavam no território da memória. Mesmo assim está resguardada a sua característica de instrumento de transmissão da cultura, de conexão e interação por meio da fala cuidadosa e do aconchego contido nas histórias, nos acalantos, cantigas de ninar, nos versos, trovas e parlendas que criam laços e abrem as portas da imaginação e contribuem com o avanço da cognição e do desenvolvimento emocional.

Maria Helena Martins aponta que existem três níveis básicos de leitura: sensorial, emocional e racional. Transitar por esses níveis é um processo dinâmico, pois esses elementos se interconectam no ato de ler e estão presentes em cada visita que se faz aos textos ficcionais. Sendo assim, o encontro poderá se dar através do sensorial (ao pegar, cheirar, olhar e sentir as texturas, o odor, as cores e a forma), em resposta aos estímulos trazidos pelo contato com o objeto. Da mesma maneira, o(a) leitor(a) envolve-se com as narrativas de modo emocional, confrontando-as com

suas percepções, uma vez que certamente alguma reação se apresentará. Sentimentos como alegria, satisfação, medo ou frustração surgem ante o impacto causado pelas situações impressas nas páginas. Por fim, a autora aponta que a leitura racional é a que elaboramos pelo intelecto e finaliza dizendo que “a leitura racional acrescenta à sensorial e à emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, atribuir significado ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais”. (MARTINS, 1994, p.66).

Para formar um(a) leitor(a) pleno(a) e competente para realizar leituras nestes níveis é preciso dar oportunidade a todas as crianças de terem em mãos títulos que apresentem qualidade elevada e que os(as) acolham no universo literário por onde circula arte, criatividade, conhecimento e entretenimento.



“Designed by Freepik”



Designed by Freepik

Parte 2

A HORA DA LEITURA

Antes da Leitura

O(A) professor(a) pode convidar as crianças para a atividade e motivá-las com músicas e parlendas que conduzam sua atenção para o livro e para a história.

Era uma casa amarela / que tinha uma janela
E na janela, um quarto / Dentro do quarto, uma cama
Debaixo da cama, uma mala / Dentro da mala, um livro
Dentro do livro, uma história / Que eu vou contar pra vocês!

Eu vou de viagem neste trem / o trem da imaginação
Se você gosta de ouvir histórias / é só entrar no trem.

O(A) professor(a) pode também criar paródias com melodias conhecidas, como *Pirulito que bate, bate* ou *Ciranda, cirandinha*.

Lendo Junto

O(a) educador(a), com o livro na mão, pode captar a atenção dos bebês, apontando primeiramente as figuras das crianças que estão na capa e dizendo seus nomes: Nino e Bela. Na primeira página, visualizamos três brinquedos, que também deverão ser apontados e nomeados, pois logo depois eles vão aparecer nas mãos dos personagens.

É importante destacar que há uma ação acontecendo nas páginas e esta deve ser a abordagem para a leitura. Assim, será interessante descrever a movimentação usando verbos que indiquem as ações como pegar, abraçar, segurar, levantar, empurrar, puxar, pensar, chorar, entre outros.

Para imprimir dramaticidade, será interessante pensar antecipadamente algumas onomatopeias que expressem surpresa, descontentamento e alegria. Da mesma forma, o(a) professor(a) deve criar entonações para narrar as cenas, alternando o ritmo da leitura,

e inserindo pausas para dar oportunidade ao(à) ouvinte de interagir com o objeto livro. O uso dessas estratégias estimulam o aumento da capacidade associativa e interpretativa das crianças e as colocam em contato com a situação comunicativa presente nesse momento da leitura.

Refletindo sobre essa atividade, Ana Paula Paiva aponta que “na infância, a percepção dos usos de linguagem é uma das grandes aventuras que atravessa esta fase de desenvolvimento. Ao escutar a história – na mediação – e também agindo, folheando, tocando, sentindo o livro, as crianças da Educação Infantil ganham a oportunidade, sobretudo, de se alegrar e de se deleitar com suas descobertas. Afinal, o contato com um livro de imagem é capaz de construir consciências e sensações num leitor-criança, até porque se a criança se interessa pelo livro ele pode se transformar numa brincadeira de leitura, atividade que não se limita a uma relação simples com o real. Fantasia, experiência e cognição serão acréscimos ao conteúdo da obra”. (PAIVA, 2014, p.51).

A tarefa do(a) mediador(a) é inserir um texto oral à narrativa de imagens e para isso será necessário formular frases e falas associadas às figuras. Estimulando a participação dos(as) pequenos(as), ele(ela) poderá enfatizar algumas palavras significativas ancoradas no enredo como menina, menino, Nino, Bela, brinquedo, boneca, chorou, carrinho, feliz, brincadeira. As crianças também deverão apontar as figuras e dizer o nome delas.

Após a leitura, deve-se oferecer o livro para que o bebê possa manuseá-lo e, se houver interesse, poderá ser feita uma ou várias visitas a ele, acrescentando novas dinâmicas para esse encontro, como colocar junto ao bebê um carrinho, uma boneca ou outros objetos que evoquem a história.

Dessa maneira, poderá permanecer o sentimento de prazer relacionado à leitura além do reconhecimento de que o livro promove diálogos e trocas, é recheado de novidades e surpresas e é fonte permanente de diversão.

Para Terminar a História

Era uma casa amarela / que tinha uma janela
E na janela, um quarto / Dentro do quarto, uma cama
Debaixo da cama, uma mala / Dentro da mala, um livro
Dentro do livro, uma história / Que eu já contei pra vocês!

Entrou por uma porta e saiu por outra. Quem quiser que conte outra.
Entrou por uma porta e saiu por outra. Peça ao rei que conte outra.
E agora minha gente / nossa história acabou
Bata palmas bem contente / bata palmas se gostou!

(Paródia da canção *Ciranda, cirandinha*)

A leitura mediada do livro **NINO E BELA** contempla os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.).

(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Fonte: BRASIL, 2016.



Parte 3

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Brincando e interagindo com bebês e crianças bem pequenas

As brincadeiras são atividades centrais no cotidiano das crianças. Por meio delas são realizadas inúmeras descobertas, e abrem-se oportunidades para que elas possam entender e se apropriar do mundo.

O brincar é uma linguagem da criança que assim pode se expressar e se mostrar, demonstrando seus sentimentos e revelando suas descobertas. E isso é fundamental para o seu desenvolvimento.

Dentre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento citados na BNCC, o brincar aparece como uma das mais importantes atividades a serem realizadas no contexto da educação infantil. As diretrizes apontam que se deve “brincar cotidianamente, de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (adultos e crianças)” (BRASIL, 2016, p. 38). Jogos e brincadeiras são fundamentais para ampliar a imaginação, a criatividade e para diversificar as experiências das crianças.

Tendo como inspiração a leitura de *NINO E BELA*, as atividades sugeridas a seguir têm a proposta de criar momentos para o manuseio de brinquedos e de livros e têm como objetivo estimular a convivência entre as crianças e com os(as) educadores(as), despertar a curiosidade, contribuir para o desenvolvimento linguístico e para o enriquecimento do vocabulário e aprimorar a capacidade de observação e de comunicação.

1. Vencendo obstáculos

O(A) educador(a) senta-se no chão com as pernas esticadas, uma junto à outra. As crianças estarão sentadas de um lado e alguns brinquedos estão no lado oposto. O desafio será a criança buscá-lo passando por cima das pernas. Pode-se variar as maneiras de posicionar as pernas (dobradas em forma de túnel, por exemplo), para que as crianças possam saltar, engatinhar, rolar, etc.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI01EO02); (EI01EO03); (EI01CG01); (EI01ET04).

2. Escalando a Montanha

Empilhar algumas almofadas ou tecidos como cobertores e edredons, criando a ideia de uma montanha. No topo deverá ser colocado um brinquedo ou o livro que acabaram de ler. A criança deverá escalar e pegar o objeto com a supervisão e incentivo do(a) professor(a). A descida também faz parte do desafio, e é preciso cuidado para que não haja quedas bruscas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01EO02); (EI01EO03); (EI01CG01);

(EI01CG02); (EI01EF06); (EI01ET04).

3. Saindo para passear

As crianças ficam de pé, em duplas, uma ao lado da outra e será entregue para cada par um animal de pelúcia ou um boneco. Elas deverão segurar o brinquedo, uma de cada lado, e iniciar um passeio nas dependências da sala ou da escola. O(A) educador(a) poderá criar uma história, com um cenário imaginário e uma situação que desperte a vontade de fazer essa caminhada, como por exemplo, levar os brinquedos para conhecer a casa da Chapeuzinho Vermelho.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01EO03); (EI01CG02);

(EI01EF06); (EI01ET04).

4. Onde está o brinquedo?

Providenciar uma caixa de papelão e colocar dentro dela os brinquedos menores junto com várias tiras de TNT ou de papel colorido amassado. Cada criança terá a sua vez de procurar um brinquedo tateando e mexendo dentro da caixa até conseguir pegar um deles para brincar. Após o término de um tempo determinado para a atividade, os brinquedos deverão ser colocados novamente na caixa.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01EO03); (EI01CG01); (EI01CG02);

(EI01EF06); (EI01ET04); (EI01ET05).

5. Nomeando os brinquedos

As crianças estarão sentadas em um dos lados da sala, uma do lado da outra e no centro estará uma caixa com muitos brinquedos. Cada uma criança terá sua vez de ir até a caixa e buscar o brinquedo solicitado: uma bola, uma boneca, um livro, um carrinho”, etc.

Uma variação é colocar os brinquedos no centro da sala, e as crianças é que pedem para o adulto pegar um deles. Estimular essa conversa, pedindo que elas digam algumas características do objeto que desejam.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01EO03); (EI01CG01); (EI01EF06);
(EI01ET04); (EI01ET05).

6. As duplas

O(A) educador(a) deverá separar brinquedos que tenham similaridade como duas bonecas, dois caminhões, duas bolas, dois livros. Colocar um deles no centro da roda e distribuir o outro para as crianças que estão sentadas formando um círculo ao redor dos brinquedos. A brincadeira consiste em pedir a cada um(a) deles(as) que se desloque para buscar o par do brinquedo que tem em mãos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01EO03); (EI01CG01); (EI01CG02);
(EI01EF06); (EI01ET04); (EI01ET05).

7. Pega brinquedo

Em uma parede da sala estará a caixa de brinquedos, as crianças ficarão a uma certa distância e no meio estarão alguns brinquedos e livros, espalhados pelo chão. O(A) educador(a) deverá pedir que a criança recolha dois objetos (um em cada mão) e coloque-os dentro da caixa. À medida que ficarem mais habilidosos, pode-se aumentar o número de objetos que conseguem segurar sem desequilibrar e sem deixá-los cair ao se moverem.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01EO02); (EI01EO03); (EI01CG01);
(EI01EF06); (EI01ET04).

8. Grande e pequeno

Providenciar caixas de vários tamanhos, decorá-las e colocá-las no chão, junto com brinquedos grandes, pequenos e de formatos variados. Alguns livros também podem ser utilizados. Pedir às crianças que tentem guardar os objetos dentro das caixas. Observar as tentativas delas para cumprir o solicitado, uma vez que podem tentar colocar coisas grandes dentro de caixas pequenas, e atentar para como elas farão para resolver esse embate. Elas podem também querer mudar os objetos de lugar, tirando e colocando dentro das caixas muitas vezes. Deixar que brinquem pelo tempo em que o interesse se mantém.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01EO02); (EI01EO03); (EI01CG02); (EI01CG05);
(EI01EF06); (EI01ET02); (EI01ET04); (EI01ET05).

9. O presente

Colocar brinquedos e livros dentro de sacos ou caixas de presente e lacrar as embalagens com fitas ou barbantes ou fitas adesivas. Entregar um pacote para cada criança, estimulando-as a tentar abri-lo, ajudando se necessário. Quando alguma criança conseguir abrir, bater palmas, parabenizando-a pelo feito. Deixar que ela brinque com o objeto, se desejar. Depois, oferecer outro pacote e recomeçar a brincadeira.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01EO02); (EI01EO03); (EI01CG01);
(EI01EF06); (EI01ET02); (EI01ET05).

10. A caixa de livros

Decorar uma caixa, um baú ou uma mala e colocar dentro livros indicados para a faixa etária. Anunciar que aquela será a hora da leitura e pedir que cada criança escolha um livro. Deixar que interajam com ele, da maneira que acharem mais interessante. Depois, escolher alguns títulos para fazer a leitura.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01EO03); (EI01EF02); (EI01EF03); (EI01EF06); (EI01EF07); (EI01EF08).

As atividades complementares *Brincando e interagindo com bebês e crianças bem pequenas* contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).

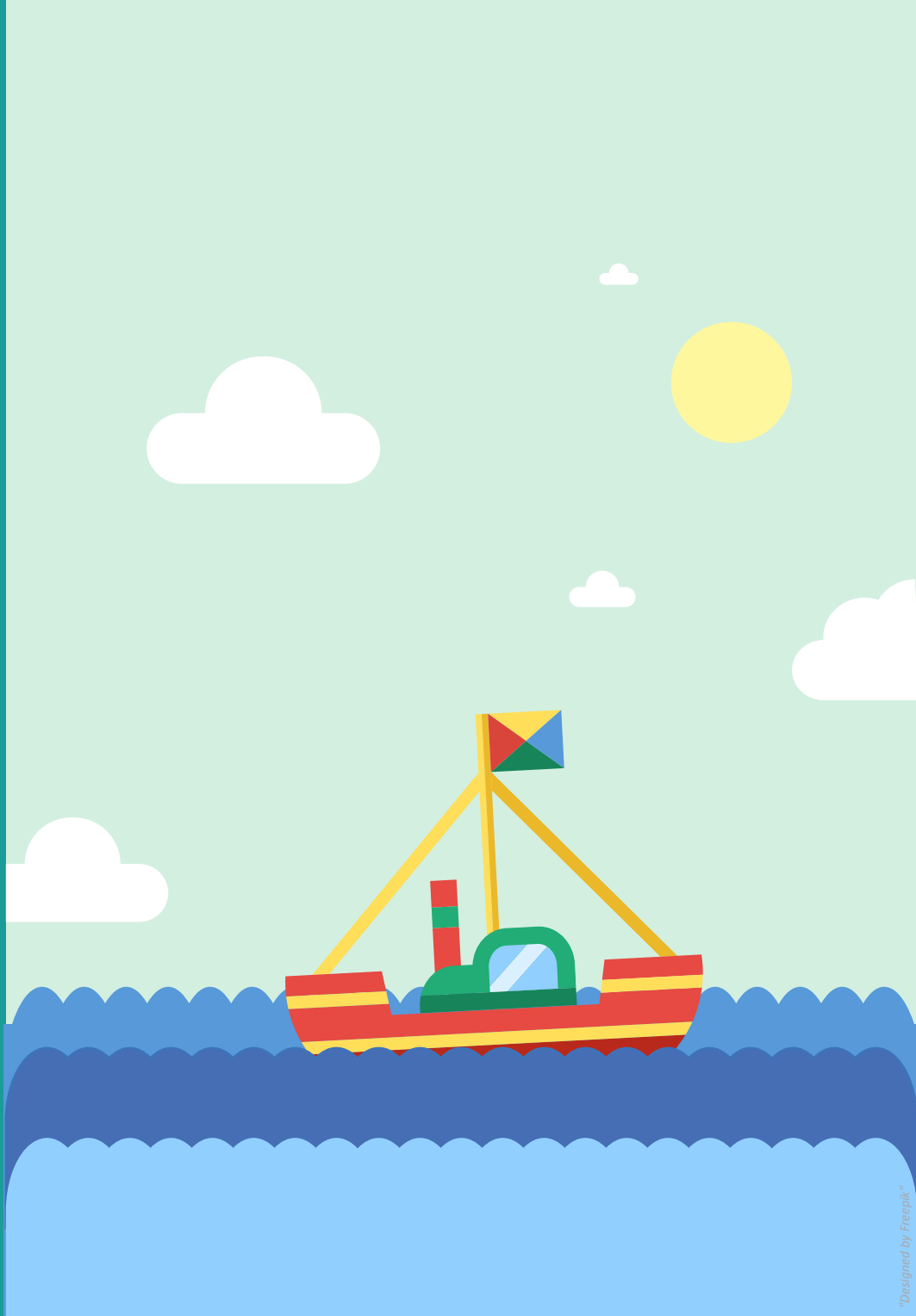
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Fonte: BRASIL, 2016.



"Designed by Freepik"

Parte 4



CANÇÕES E VÍDEOS



Na seleção de *links* abaixo, conheça canções e animações que têm como tema brinquedos, brincadeiras e livros.

- Nessa animada canção as crianças do Mundo Bitá brincam e interagem com seus brinquedos, viajando para o mundo da imaginação:

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M71yKfSkyJA>>. Acesso em: 7 maio 2021.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01TS01); (EI01TS03); (EI01EF05); (EI01ET06).

- No Mundo Bitá as crianças sempre dividem seus brinquedos, reforçando os laços de amizade:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FH4EDYF1frI&ab_channel=MundoBitá>. Acesso em: 7 maio 2021.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01TS01); (EI01TS03); (EI01EF05); (EI01ET06).

- Vejam como bonecas e bonecos se dão bem e formam uma bela dupla na divertida canção do Mundo Bitá:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4hmTy4mTctc&ab_channel=MundoBitáVEVO>. Acesso em: 7 maio 2021.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01TS01); (EI01TS03); (EI01EF05); (EI01ET06).

- Os brinquedos preferidos das crianças são homenageados na canção do canal *João, Frida e as meninas*:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TjG_UVOBGkA&ab_channel=João%2CFridaeasmeninas>. Acesso em: 7 maio 2021.

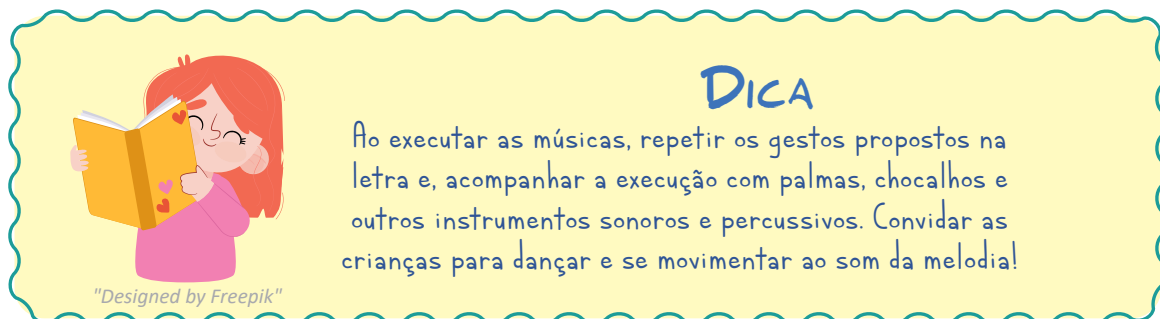
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EI01TS01); (EI01TS03); (EI01EF05); (EI01ET06).

• Cante e dance junto com as crianças a famosa canção da Emília, a boneca de pano mais famosa da nossa literatura. Sítio do Picapau Amarelo:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zbD4VcXEv4o&ab_channel=SomLivre>. Acesso em: 7 maio 2021.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI01TS01); (EI01TS03); (EI01EF05); (EI01ET06).



• Assista às aventuras de Mate, o caminhão guincho e melhor amigo de Relâmpago Mc Queen, do filme Carros, dos Estúdios Disney:

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JxzpPlt7Hps>>. Acesso em: 7 maio 2021.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI01EO06); (EI01EF07).

• Os personagens da Turma da Mônica brincam e se divertem na animação *Feliz com meu brinquedo*:

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2cpcf6MV-HQ>>. Acesso em: 7 maio 2021.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI01EO06); (EI01EF07).

• Pocoyo e seus amigos mostram tudo o que há numa caixa de brinquedos, cheia de surpresas e diversão:

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G6Em6MqBA4o>>. Acesso em: 7 maio 2021.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI01EO06); (EI01EF07).

As sugestões de canções e vídeos contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.).

(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Fonte: BRASIL, 2016.



"Designed by Freepik"

Parte 5

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BELMIRO, Célia Abicalil. Letramento visual. *In*: CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. Faculdade de Educação da UFMG. *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Ceale; Faculdade de Educação da UFMG, s.d. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/literatura-e-diversidade-cultural>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

- Nesse verbete do Glossário Ceale, a professora Célia Belmiro define letramento visual como a
- habilidade de realizar leitura de imagens e lidar com a multiplicidade de formatos em diferentes
- mídias para alcançar uma interação significativa com conteúdos imagéticos.

BRASIL. Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União*, Brasília, ed. 70-A, seção 1 - Extra, p. 15, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431>. Acesso em: 1º set. 2020.

- Publicação oficial do governo federal que institui a Política Nacional de Alfabetização (PNA). O
- decreto tem como finalidade “implementar programas e ações voltados à promoção da alfabetização
- baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no
- território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito
- das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal”.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

- Documento normativo que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas
- redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, constituindo-se atualmente como referência
- obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação
- infantil.

CADEMARTORI, Ligia. As narratividades. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ACERVOS, ESPAÇOS E MEDIAÇÕES, 2014, Belo Horizonte. BAPTISTA, Mônica Correia *et al.* (org.). *Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações*. Brasília: Ministério da Educação, 2015. p. 31-38. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/literatura-na-educacao-infantil-acervos-espacos-e-mediacoes.html>>. Acesso em: 6 nov. 2020.

- A professora Ligia Cademartori tece reflexões sobre as vivências de bebês e crianças bem pequenas,
- analisando as narrativas que se apresentam nas interações destes com adultos e com seus pares.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.

- O escritor e ilustrador Luís Camargo apresenta um panorama da ilustração do livro infantil no Brasil.
- Além disso, analisa uma série de obras, revelando as funções da ilustração, os diversos estilos e
- técnicas empregados pelos ilustradores em seus trabalhos, em especial nos livros de imagem.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

- Nesse texto, Antônio Cândido apresenta a literatura como fator de equilíbrio psíquico e social,
- argumentando sobre a necessidade de ela ser reconhecida como direito de qualquer pessoa,
- devendo, portanto, ser garantida a todos(as).

COSSON, Rildo. Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 207-225, set./dez. 2015.

- O professor Rildo Cosson elabora esse artigo tendo como foco o trabalho docente e sugere práticas de leitura e letramento a serem aplicadas em ambientes escolares da educação infantil. Em seu entendimento, a formação de crianças leitoras se dá desde a primeira infância, e a literatura infantil é um instrumento legítimo para que as crianças possam adentrar no mundo letrado.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-69. (Coleção Explorando o Ensino, 20).

- Nesse capítulo do livro *Literatura, da Coleção Explorando o Ensino*, o autor trata da relação entre a educação e a arte da palavra. Assim, partindo da afirmação de que as leituras em sala de aula se realizam de forma descontextualizada, propõe que esse ensino se torne uma prática significativa, uma vez que o exercício da leitura é essencial não apenas para a formação do leitor, mas para a formação do ser humano.

FARIAS, Jessica Oliveira. A representação do negro na literatura infantil brasileira. *Revista Periferia*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/30495/24537>>. Acesso em: 13 dez. 2020.

- Esse artigo relata a pesquisa realizada pela autora com o objetivo de analisar a trajetória da representação das personagens negras na produção literária infantil brasileira, do início do século XX até os primeiros anos do século XXI. Entre as conclusões, é revelada a exclusão e o tratamento inadequado de personagens e temáticas africanas e afro-brasileiras dos textos infantis, mas que existem diversas iniciativas que buscam oferecer imagens positivas nas representações dos negros na literatura.

MARTINS, Aracy Alves. Literatura e diversidade cultural. In: CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. Faculdade de Educação da UFMG. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Ceale; Faculdade de Educação da UFMG, s.d. Acesso em: 6 nov. 2020.

- A professora Aracy Martins conceitua o termo diversidade cultural e aponta a necessidade de inclusão de personagens e temáticas que representem minorias (como negros, indígenas e pessoas com deficiência) em livros literários infantis.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

- Nesse livro, a autora esclarece que leitura transcende a simples decodificação de caracteres. Para além da alfabetização, ler significa tornar-se protagonista do ato de leitura, e a tarefa do educador é criar condições para que os leitores possam se apropriar do texto nas dimensões sensorial, emocional e racional, ampliando, assim, sua leitura de mundo.

PAIVA, Ana Paula. Livros de imagem: como aproveitar a atratividade e desenvolver o potencial destas obras na sala de aula com atividades literárias. In: SOARES, Magda; PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura fora da caixa: PNBE na escola: Guia 1. Educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

- Nesse capítulo do manual *Literatura fora da caixa*, a autora busca dialogar com os(as) professores(as) acerca dos desafios de realizar a leitura imagética em livros ilustrados voltados para o público infantil. Com base em exemplos e sugestões de atividades, as potencialidades do gênero são apresentadas e os(as) docentes são convidados(as) a dinamizar sua prática e aproximar os pequenos leitores da riqueza e diversidade das narrativas de imagens disponíveis no ambiente escolar.

PARREIRAS, Ninfa. Colo: o lugar do livro e da literatura na infância. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, ed. esp., p. 299-312, fev. 2015.

- A autora traz interessantes considerações sobre o papel do afeto e da proximidade na relação das crianças bem pequenas com os livros e histórias. Leituras, acalantos, parlendas, canções e até sons diferentes e aparentemente sem sentido criam e reforçam os laços das crianças com os adultos. Ao longo do artigo, são apresentadas estratégias que possibilitam essa aproximação, todas elas centradas na riqueza das interações que se processam quando a criança se aconchega na segurança do colo de quem lhe descortina o mundo da linguagem, da imaginação e da fantasia.

PARREIRAS, Ninfa. *Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças*. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

- A obra realiza um estudo sobre as publicações de livros destinados aos bebês e às crianças bem pequenas. A autora apresenta exemplos de títulos e iniciativas de educadores e instituições que realizam um trabalho diferenciado de mediação de livros para leitores da primeira infância.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

- A experiência da escritora colombiana Yolanda Reyes com a *Oficina Espantapájaros em Bogotá* é detalhada nesse livro. A criança é reconhecida como leitora desde o ventre da mãe. Com relatos reais e exemplos práticos, a autora convoca pais, bibliotecários e mediadores a começar, desde cedo, a formar leitores, promovendo encontros lúdicos e prazerosos da criança com o livro.

SUGESTÕES DE LEITURA

CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. Faculdade de Educação da UFMG. *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Ceale; Faculdade de Educação da UFMG, s.d. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 1º jul. 2020.

- *Publicação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG.*
- *Tem como objetivo subsidiar os educadores, especialmente os alfabetizadores, com conceitos das*
- *temáticas de alfabetização, leitura e escrita. É organizado no formato de verbetes, cada um deles*
- *escrito por um especialista da área. Sua consulta pode servir como um entendimento preliminar*
- *para termos e conceitos usados em publicações, na formação e na prática de docentes.*

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

- *As autoras apresentam, nesse livro, a relação entre a linguística textual e o ensino da leitura.*
- *Afirmando que a leitura é uma atividade de produzir sentidos, convidam para o aprofundamento*
- *nos signos presentes em diversos gêneros textuais e analisam como se processa o entendimento*
- *que é feito por meio da apreensão de noções como contexto, referênciação, intertextualidade,*
- *sequenciação e outros elementos constitutivos do texto.*

LIMA, Érica; FARIAS, Fabíola; LOPES, Raquel (Org.). *As crianças e os livros: reflexões sobre a leitura na primeira infância*. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2017.

- *Coletânea de textos que tratam de literatura e mediação de leitura para crianças no ambiente*
- *familiar, escolas, bibliotecas e espaços culturais. Trata também dos direitos da criança, de políticas*
- *públicas de promoção de leitura e da produção de livros destinados à primeira infância.*